

Comportamento do mercado agrícola brasileiro sob os efeitos da Covid-19

A economia mundial tem sofrido fortes impactos provocados pelas restrições impostas pelo controle da pandemia pelo novo Coronavírus, afetando praticamente todos os setores econômicos. O setor agrícola, mesmo considerado essencial, não apresentando descontinuidade em suas atividades, suportou as mudanças impostas pelos novos protocolos de interação social com distintos comportamentos nos preços dos principais produtos agrícolas nacionais. Para as *commodities* e outros produtos voltados ao mercado externo e que apresentam cadeias mais estruturadas, os efeitos foram reduzidos ou até mínimos, diante do cenário de retração da economia. Em contrapartida, aqueles que possuem no mercado interno maior parcela de comercialização e com cadeias menos estruturadas foram os que apresentaram maiores perdas com o advento da pandemia. Adiante, serão verificados os comportamentos do mercado agrícola quanto aos preços dos principais produtos nacionais e suas repercussões econômicas.

Considerando o comportamento dos preços nos primeiros meses de 2020, pode-se inferir que alguns produtos sofreram de forma mais direta os efeitos do isolamento social imposto pela pandemia do novo Coronavírus. No caso dos principais grãos e algodão produzidos no País, a exceção do algodão, que vinha apresentando comportamento declinante desde meados de 2018, os demais itens do Gráfico 1 têm demonstrado variação ascendente de preços desde 2017, de altas e baixas comuns aos produtos agrícolas.

Em relação ao ano de 2020 e já com alguns efeitos do isolamento social imposto pelo novo Coronavírus, identifica-se apenas queda no preço do milho (de -0,83% entre dez/2019 e jun/2020), muito provavelmente causado pelo menor consumo, em virtude da forte queda na comercialização por conta da pandemia. Mesmo com queda de safra em relação a 2019, os preços atuais ficaram mais baixos, indicando comportamento atípico para o resultado de safra. No mercado externo, a queda na intenção de compras, com ritmo menor de negócios influenciou neste comportamento. Nos dois meses seguintes, o milho recuperou seu preço, com alta de 12,06% em ago/2020, já como resultado da retomada das atividades em alguns setores da economia.

Tanto a soja (+42,66% entre dez/2019 e ago/2020) quanto o arroz (+51,57% entre dez/2019 e ago/2020) apresentaram comportamento ascendente em seus preços em 2020. No caso da soja, as maiores demandas interna e externa e menor oferta nacional favorecem seus preços. Já para o arroz, o recuo das vendas dos produtores na expectativa de melhores preços externos por conta do dólar elevado concorreu com os preços internos para torná-los mais elevados neste início de ano. Os preços se apresentaram em franca ascensão ao longo deste primeiro semestre de 2020, como curtos episódios de baixa.

Por fim, o algodão vem apresentando preço declinante desde 2018 (-8,36% entre ago/2018 e ago/2020), com uma leve recuperação no final de 2019 e início de 2020 (+18,77% entre set/2019 e mar/2020), interrompida pela pandemia a partir de mar/2020 (-9,12% entre mar/2020 e mai/2020), recuperando-se nos meses seguintes. As baixas negociações no mercado externo, com redução de demanda pela China, principal consumidora mundial, ocasionaram este comportamento de baixa. No entanto, apesar do início da colheita da nova safra brasileira, a oferta do produto, principalmente de melhor qualidade, se manteve baixa, o que pressionou para alta nos preços em julho e agosto de 2020, somada com melhores expectativas com a retomada das atividades econômicas.

Pelo que se percebe, os produtos alimentares têm mantido certo comportamento natural de safra, entressafra e movimento do mercado externo, a depender dos estoques disponíveis e previsão de nova safra, sendo impactado em menor grau pelo advento da pandemia. No caso do algodão, por não ser item alimentar, seu consumo dependerá do aquecimento do comércio de fibras e vestuário, o que deverá ser postergado em virtude da atual crise, mas que já vem apresentando leve recuperação.

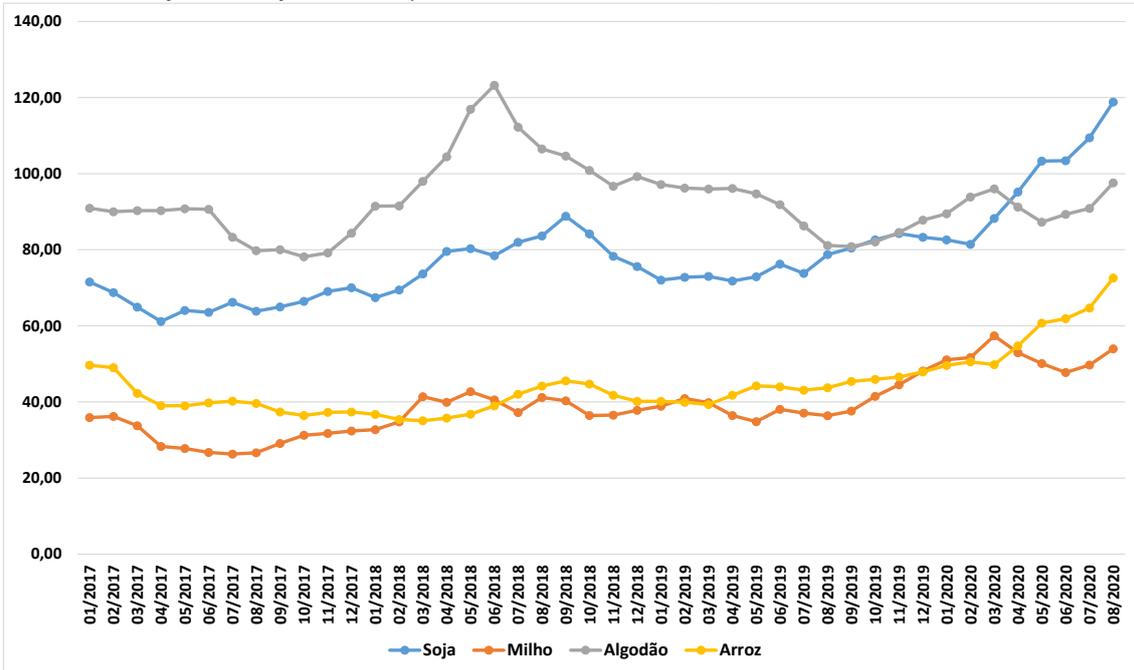
A alta do dólar em relação ao real tem favorecido as exportações de açúcar, mantendo os preços em patamares elevados. Além disso, a suspensão de restrição da China pelo açúcar brasileiro, não renovando suas medidas de salvaguarda, aqueceu o comércio entre aquele país e o Brasil. No mercado interno, os efeitos da pandemia tiveram impacto na produção e demanda por etanol, o que faz as usinas direcionarem a safra de cana-de-açúcar para produção de açúcar, principalmente para o mercado externo. O preço da saca de açúcar de 50 kg na praça de São Paulo acumulou alta de 13,84% entre dez/2019 e ago/2020. Em Alagoas, Paraíba e Pernambuco, os preços evoluíram 19,26%, 20,46% e 22,89% entre dez/2019 e jul/2020, respectivamente (Gráfico 2).

As olerícolas e frutícolas são alimentos comercializados nas feiras e mercados nacionais. Algumas frutas apresentam, ainda, o mercado externo como consumidor, a exemplo da uva, manga e melão. No caso do tomate, este vinha apresentando elevação nos preços, alcançando o ápice em abr/2019, com preços de R\$ 118,50 e R\$83,82, a caixa aberta (geralmente de 20 ou 25 kg, a depender do local), na Chapada Diamantina (BA) e Venda Nova do Imigrante (ES), respectivamente. Posteriormente, os preços apresentaram declínio até meados de set/2019, com baixa de 66,15% em Venda Nova do Imigrante (ES), por exemplo, recuperando-se até mar/2020 (+160,35%), declinando novamente a partir de então, com queda de 36,95% em ago/2020, mas já apresentando recuperação em relação ao mês anterior.

A mandioca é um produto cujo direcionamento se dá majoritariamente para o mercado interno. Neste sentido, o produto sofre as condições do comportamento do mercado doméstico. Percebe-se, assim, um movimento mais intenso de baixa nos preços ao longo de 2020, cujo acumulado chega a -28,06%, alcançando R\$ 330,61/tonelada. O produto, que já vinha com perdas acumuladas, sofreu queda menos acentuada com o advento da pandemia, de -8,17%, haja vista recuperação no último mês de junho, já reflexo de retomada de alguns setores da economia nacional.

No caso do café, cujo mercado externo tem influência nos preços nacionais, o movimento de preços foi de ganhos acumulados nos últimos 12 meses, de 41,62%, com valor de R\$ 578,85/saca de 60kg, em ago/2020. Porém, em 2020, os preços do café apresentaram oscilações significativas, com perda de -11,60% até fev/2020, recuperando 21,30% nos dois meses seguintes, e nova queda de -17,33% até jun/2020, apresentando recuperação nos últimos meses, de 19,78% até ago/2020. Preocupações com oferta pelos países da América Central, a manutenção da demanda, principalmente para cafés de melhor qualidade, e o clima mais seco com impacto na qualidade no período de colheita têm influenciado para essa recuperação de preços.

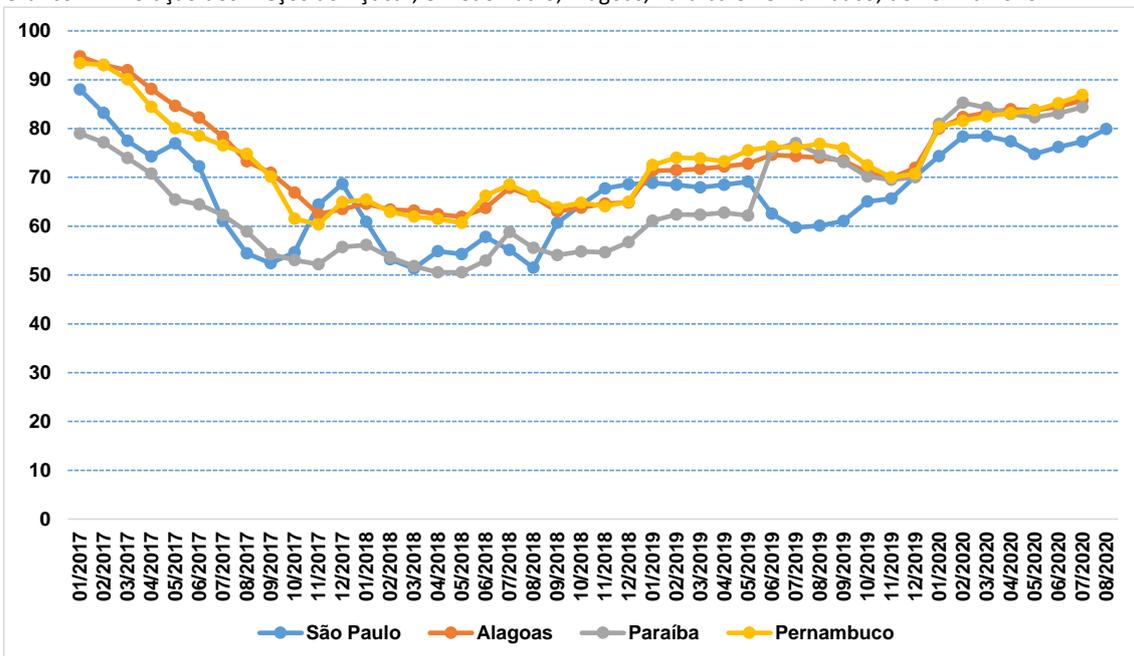
Gráfico 1 - Evolução dos Preços dos Principais Grãos Produzidos no Brasil, de 2017 a 2020



Fonte: CEPEA/ESALQ, 2020.

Nota: R\$/Saca de 60kg para soja, indicador CEPEA/ESALQ Paraná e milho, indicador ESALQ/BM&FBOVESPA; R\$/saca de 50kg para arroz em casca, indicador ESALQ/SENAR-RS; R\$/Arroba para o algodão em pluma, indicador CEPEA/ESALQ – Prazo de 8 dias.

Gráfico 2 - Evolução dos Preços do Açúcar, em São Paulo, Alagoas, Paraíba e Pernambuco, de 2017 a 2020



Fonte: CEPEA/ESALQ, 2020.

Nota: R\$/Saca de 50kg para Indicador Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ São Paulo; R\$/Saca de 50kg para Indicador Açúcar Mercado Interno para Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.